

REVISÃO DO
**PLANO
DIRETOR**
PALMAS - TOCANTINS

**ENCONTRO COMUNITÁRIO - ÁREA URBANA:
DISTRITO DE TAQUARUÇU
16/11/2016**

1. DA METODOLOGIA DO ENCONTRO COMUNITÁRIO

O procedimento deste Encontro Comunitário realizado no Distrito de Taquaruçu, Área urbana - Município de Palmas-TO, consistiu em dois momentos distintos: o primeiro em uma reunião plenária, em que foram expostos os objetivos do encontro, que consistiu na coleta de informações para compor um relatório comunitário, que, juntamente com um posterior relatório técnico, baseará o futuro diagnóstico do Município, o qual comporá as propostas para a elaboração da minuta de revisão do Plano Diretor Participativo de Palmas. Explicitou-se que o momento seria destinado exclusivamente a ouvir à comunidade, seus anseios e necessidades. Explanou-se que as discussões estariam ocorrendo em três Eixos Temáticos: DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS e, finalmente, Eixo FISCAL E GOVERNANÇA. O segundo momento ocorreu em salas temáticas, de acordo com cada eixo supramencionado.

A metodologia das salas temáticas consistiu em relatos, ponderações e diálogos que levaram a apontamentos nas tarjetas, enfocando os CONFLITOS, as POTENCIALIDADES e as SOLUÇÕES e, após a conclusão desses apontamentos, priorizou-se os principais conflitos, aclamados e aprovados pela maioria dos presentes. Todas as explicações foram relatadas em ata, a qual foi projetada para que os participantes acompanhassem o relato. Em casos específicos, procedeu-se ao uso de mapas e/ou aplicativos *Google Earth* para auxiliar na localização da região ou de pontos estratégicos.

2. DOCUMENTOS DA PLENÁRIA

2.1 ATA

REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE PALMAS

ATA DO ENCONTRO COMUNITÁRIO

ÁREA URBANA – DISTRITO DE TAQUARUÇU

Aos 16 dias de novembro de 2016 reuniu-se nas dependências da Escola Crispim Pereira Alencar em Taquaruçu, Distrito de Palmas, os técnicos da Prefeitura, autoridades, líderes sindicais e representantes da sociedade local para discutirem a Revisão do Plano Diretor Participativo de Palmas. Às 19h44min a cerimonialista Valéria abriu a reunião e explicou que o Plano Diretor é uma Lei feita pela Prefeitura com a ajuda da população; citou as etapas de revisão que são cinco: planejamento do trabalho, leitura da cidade (leituras técnicas e comunitárias), elaboração do diagnóstico municipal, diretrizes e propostas e projeto de lei. Falou ainda que as reuniões acontecerão em 7 endereços, urbanos, 6 rurais e 6 segmentos organizados da sociedade. Convidou à frente o Sr. José Messias de Souza (Secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, também Coordenador-Geral da Comissão de Revisão do Plano Diretor), o Sr. Ephim Shluger, Presidente do Instituto de Planejamento Urbano de Palmas (IPUP), o Sr. Roberto Saium, Secretário de Desenvolvimento Rural, o Sr. Evercino Junior, da Fundação do Meio Ambiente, a Sra. Gisleide de Araújo, Diretora da Escola Crispim Pereira Alencar, o Sr. Albuquerque, Diretor do Resolve Palmas, o Vereador Major Negreiros. A diretora da Escola foi a primeira a se manifestar; ela agradeceu a todos pela presença e falou da oportunidade de eles debaterem sobre as necessidades locais; disse que é hora de dar continuidade a sua reivindicação para conseguirem o melhor. O Sr. Roberto Saium contribuiu falando sobre o trânsito e a ideia de retirar a rodovia de dentro da cidade, com um anel viário como solução. Desejou uma boa reunião a todos e pediu para que os presentes colaborassem com o Plano Diretor. O vereador Major Negreiros cumprimentou a mesa e falou que o momento era de construir o Plano Diretor e reconstruir Taquaruçu; falou que em 26 anos é a primeira vez que participa do processo; convidou a todos a participarem em outros bairros. Parabenizou em especial ao Sr. Messias pela forma participativa que está conduzindo o processo. O Sr. José Messias de Souza agradeceu a presença de todos, em especial ao Sr. Iapurê e ao Sr. Ephim do Instituto de Planejamento Urbano; agradeceu também a todos os técnicos presentes, também ao Sr. Major Negreiros, ao Sr. Evercino Júnior e ao Sr. Roberto Saium que fez um agradecimento especial pela sua presença nas reuniões; agradeceu a comunidade local, em especial a diretora que abriu espaço para reunião. Cumprimentou também o Procurador Ricardo. Mencionou a felicidade por todos estarem no local; explicou que eles querem ouvir a população com explanação de problemas, potencialidades e sugestões. Falou sobre prazo para a revisão do Plano Diretor e da necessidade pela dinâmica da cidade. Explicou que o Plano irá direcionar a gestão e as ações dos Secretários presentes; citou o Ministério Público e a

possibilidade do cidadão de fiscalizar a execução do Plano Diretor. Convidou todos a participarem das demais regiões. A Sra. Valéria pediu que as autoridades se sentassem e entregou a palavra ao Sr. Ephim para explicar o processo e dinâmica das reuniões. Ele começou explicando através dos slides o prazo para revisão do Plano Diretor e o que ele é de fato, e o que representa para a cidade; fez um contraponto entre o presente, dificuldades atuais e um plano elaborado para levar ao futuro com um rumo certo. O slide seguinte mostrava as leis que regem o Plano Diretor. Em seguida, explicou as etapas que começam com o planejamento dos trabalhos, leitura da cidade (etapa atual), diagnóstico municipal, diretrizes e propostas para se chegar por fim ao projeto de lei. O slide seguinte citou os eixos temáticos que são: Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, Desenvolvimento Territorial e Fiscal e Governança. Detalhou o eixo meio ambiente e mudanças climáticas, mostrando imagens com alguns problemas voltados para esse assunto, como residências em áreas de risco e assoreamento dos córregos. Ele mostrou em um mapa os parques e as APA's. O mapa seguinte mostrou o potencial de transporte de eficiência, citando o eixo do BRT. Mostrou algumas marcações de escolas com os pontos de concentração de alta densidade da região sul. Evidenciou um mapa de densidade, citando os vazios urbanos e área de baixa densidade. O mapa seguinte mostrou a área prioritária de ocupação e áreas de ocupações irregulares, explicando seu conceito. Falou da dificuldade do provimento de serviços urbanos para essas áreas. Sobre o eixo de fiscal e governança, ele mostrou a valorização de lotes e aumento do IPTU. O mapa também mostrou a área de isenção. Ele explicou através de mapa a área de serviço de desenvolvimento norte. O mapa de Taquaruçu mostrou as 80 cachoeiras catalogadas, ele ressaltou o potencial turístico ecológico da região. Mencionou a necessidade preservar algumas áreas de mata. Leu um pequeno resumo com alguns pontos potenciais de turismo em Taquaruçu. Mencionou o potencial dos festivais locais como de inverno e gastronômico. Explanou que esses pontos geram empregos e desenvolvimento econômico. Citou como potencial as casas de veraneio e a investidora da iniciativa privada no local. Falou ainda da parceria Prefeitura e SEBRAE, com capacitação do artesanato local. Mais uma vez mencionou o potencial turístico com a fuga da correria da cidade e tranquilidade local. Por último, ele mencionou as nascentes e mananciais locais que contém a grande maioria dos recursos hídricos da cidade. Falou da necessidade da preservação da água local. Ressaltou que ao planejar deve-se preocupar com os recursos naturais que é uma dádiva, mas não é infinita. Sobre as mudanças climáticas, ele falou que não pode contribuir, mas podem ajudar, como por exemplo, reduzindo a emissão de gases, citando que se tem que ter transporte público de qualidade e eficiente. Questionou o problema do excesso de carros na cidade. Concluiu falando da necessidade de fazer uma cidade sustentável e citou o projeto Palmas Sustentável do IPUP. Ele pediu para que os presentes escolhessem um eixo e se dirigissem à sala correspondente para darem início a suas contribuições; explicou também que eles poderiam participar de mais de uma sala. As 20h31min todos se encaminharam para as salas.



2.2 LISTA DE PRESENÇA DO ENCONTRO COMUNITÁRIO - PLENÁRIA

Nº	NOME COMPLETO	ENDEREÇO	CONTATO (EMAIL/ TELEFONE)	ASSINATURA
	EURIJAN D. BARRO	TABUARECO	99268-6925	
	Kadirizc bozenca do silo	TAQUARUCU	63 98452 1588	
	Cláudio Mano de Souto	TAQUARUCU	63 89223-1518	
	Walter Humberto Nunes	TAQUARUCU	99288 2264	
	Walter Humberto Nunes	TAQUARUCU	63 98413 7175	
	Deidivan R. de Freitas	TAQUARUCU	63 98419-6809	
	Apofanio Ferreira Siqueira	TAQUARUCU	99215 8448	
	Jose R. Rocha Chaves	TAQUARUCU	992 29 15013	
	DOMINGOS APOLINÁRIO	309 SUL. PALMAS	31-992310134	
	Walter Humberto Nunes	TAQUARUCU	98474-5757	
	João Azeite Silva Ribeiro	MPE	3216-7655	
	Luís M. Camarante Filho	SEDOH	99236-9983	
	Walter R. Oliveira	TAQUARUCU	98217-9386	
	Márcio José Gomes	6104 1923 SUL-21-30-NUB	4942 4395	
	Valério W. Pereira	SEDOH	63 7826-6494	



LISTA DE PRESE..ÇA

LOCAL: ESCOLA MUNICIPAL CRISPIM PEREIRA ALENCAR
TAQUARUÇU

DATA: 16 DE NOVEMBRO DE 2016

Nº	NOME COMPLETO	ENDEREÇO	CONTATO (EMAIL/ TELEFONE)	ASSINATURA
	Rosou Fernandes Rodrigues	2ª AV. QD 39 LT 2 RUA OL CHACARA DO URSO	35510376	
	Renival B. Mendes	Chacara 53 Rua Fécias	gisaedtae@gmail.com 92463253 Gerson	
	Giulene Jorgetti Medeiros Borges	Chacara 53 Rua Fécias	992976315	
	ELIZEU AUGUSTO DE OLIVEIRA	TO-030 CHACARA-02	ELIZEU.A.O.D@GMAIL.COM	
	SERENIAS DOS SANTOS	CHACARA 2	992219161	SERENIAS
	Marcia Pulting Palovina	CHACARA 53 D	m.pulting@GMAIL.COM	
	Jorelma L. P.	TAQUARUÇU	63984036691	
	Marcelo de Souza Siqueira	Taquarucu	31 901981888	
	Clayton Soares de Almeida	Taquarucu	63 984049680	
	Ingrid Lopes	SEPUH	63 98461-5329	
	ANTONIO REZENDE FILHO	UR DO BARRO	63 9929-4144	
	WILSON N. SILVA	AV. BULANZINTE	63-98438-9942	
	Sérvio B. Maranh	Rua 28 OD 71A TO1	63 93221-9385	
	Francine MAGALHAES	Rua 52. P.B. 2	63 93305-9594	
	DAYSSON D. SOUZA	AR5032 01-16LT08	63 9814 5877	



LISTA DE PRESE.ÇA

LOCAL: ESCOLA MUNICIPAL CRISPIM PEREIRA ALENCAR
TAQUARUÇU

DATA: 16 DE NOVEMBRO DE 2016



Nº	NOME COMPLETO	ENDEREÇO	CONTATO (EMAIL/ TELEFONE)	ASSINATURA
	Thomson Amorim Lopes	Rua 10 qd. 38 Lt. 9	cantodasouza.org@gmail.com (63) 992332057	
	Kelkton Sacramento Coimbra	706 Bul. A02, Lote 22, 2038	hulubncantidant@gmail.com	
	Bruno Coração	Av. São Sebastião	93000873	
	Maire Baptista de Oliveira	R. Das Acácias Chác. 52/22	98407-7005	
	Janara Neiva Batista	3ª Avenida Bul 39 Lt. 12	98477-4674	
	Cherine Lima C. Costa	Rua 02 Q. 46 Lt. 01	98145-3800	
	José Paulo Lima Lima	306 SUL	93252-8196	
	Denise Costa Cardoso	Rua 2 Bul 46 Lote 01 Lote 500	99315-1203	
	PROBUCIO BENEDITO TAVARES	306 SUL	98407-7777	
	José Neto Florentino Costa	Aven 29	98489 0465	
	Barumunda Neto Almeida	Rua 33, ch. 19	99222.6686	
	Rodrigo Gomes da Silva	1005 Sul AL-07 LT 72	98156-2281	
	EVANDRO DOS SANTOS	Rua MS 7 Q. 23480	98439 6878	
	Gláuber F. Branco Macambé	Av. das Américas Lt. 75	98459 2847	



LISTA DE PRESEÇA

LOCAL: ESCOLA MUNICIPAL CRISPIM PEREIRA ALENCAR
TAQUARUCU

DATA: 16 DE NOVEMBRO DE 2016

Nº	NOME COMPLETO	ENDEREÇO	CONTATO (EMAIL/ TELEFONE)	ASSINATURA
	Maria Aparecida B. de Oliveira	Rua: 09, Bl: 34 Lt. 11	92115996	
	Lucia Helena Hauss Pereira de Almeida	de Almeida, 033, Lt 2	85541376	
	William Myonê Costa	SEOUH	98409-31-23	
	EPHIM SILLIGER	IPUP	992298834	
	FABRÍCIO OLIVEIRA	IPUP	99930508	
	Marciano Pereira Lúcio	70-050 Kull	99761722	
	Wilson Chelatto de Sousa	5ª Av. 2008 Lt 09	992098282	
	José Soares de Castro Filho	Rua 8 Qd 39 Lt 01	98271272	
	Kauche Oliveira	2ª AVENIDA Qd 45	84111810	
	Roberto Thiago M. Oliveira	Scom Palmas	991028663	
	Francisco R. Nepesina	Q. 40 Lt. 10	91085454	
	Angela mo das V. Maciel	AV. Belo Horizonte km 15, 171	063984252312	
	José Ribamar A. Pereira	1006 Sul Al. 14	98703-9189	
	Mark A. Ueda	IPUP	2111-0904	
	ANDRÉ LUIS CAMARGO CASTRO	IPUP	2111-0504	



LISTA DE PRESENÇA

LOCAL: ESCOLA MUNICIPAL CRISPIM PEREIRA ALENGAR
TAQUARUÇU

DATA: 16 DE NOVEMBRO DE 2016

Nº	NOME COMPLETO	ENDEREÇO	CONTATO (EMAIL/TELEFONE)	ASSINATURA
	José Marcos Loureiro	Centro	zalmunes@palmas	
	Fátima B. Costa	706 Sul	fatiane@opartid.com	
	ADU QUERQUE	1004 SUL	98401 6597	
	Rania Donalies b. Rezende	Taquarucu	992347143	
	Jair Kennedy Felix Monteiro	Palmas	summentowcampbell	
	Clenice R. Sousa	Taquarucu	92262716	
	Joana Onilda Silva Cavalcante	7065 al. 274M-20 Ruid. Urban-Palmas, Apto 602A	logomunula@gmail 98173484	
	WANDERSON RICHARDO MENDES	706 SUL	98132-6955	
	AMZ Amstary S. Rebelo	Sec. VIVANUS	78433-2228	
	Jenica Rodrigues Lima	Rua Adalberto, B12-Togru	jenica_solid@netmail.com	
	Dayton Franco Camp	Rua 08 ADS14 L0206	claytonsa@palmas.com.br	
	MARILYN MARINHO	406502 A52	999785879	
	Kenneth Silva	92444-479-Moro	98444-4901	
	Eucarina Maria dos Santos	304 Norte	999394584	
	Francisco Góes Lima Jr.	TAQUARUCU	784492097	

2.3 FOTOS DO ENCONTRO COMUNITÁRIO - PLENÁRIA¹



¹ **Fonte:** Prefeitura Municipal de Palmas – IPUP/Secretaria de Comunicação – 2016

3. DOCUMENTOS DOS EIXOS TEMÁTICOS

3.1 EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

3.1.1 RELATÓRIO

LOCAL: ZONA URBANA – DISTRITO DE TAQUARUÇU

EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

DATA: 16/11/2016

RELATÓRIO DE ENCONTRO COMUNITÁRIO

Às 20h38min reuniram-se em umas das salas os técnicos da Prefeitura e representantes da comunidade local para discutirem o eixo DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL. O Sr. Lúcio se apresentou e deu boas-vindas a todos, apresentando os técnicos. Explicou a dinâmica, dividindo as opiniões em conflitos, potencialidades e soluções. Falou sobre a forma de registro e as propostas resumidas em tarjetas; ele entregou a palavra aos presentes. O primeiro pediu que eles explicassem a realidade que a Prefeitura enxerga e o que a Prefeitura procura obter. O Sr. Lúcio explicou que esse é um momento de ouvir a população e que existe dados no site para eles se orientarem para as reuniões e que eles estão ali para coletas de dados. O Sr. Ephim pediu que se houvesse algum microempresário presente que se dirigisse a sala de governança, podendo retornar posteriormente para a sala do eixo desenvolvimento territorial. Dois membros mudaram de sala. O Sr. Neusival foi o primeiro a falar citando a demanda de expansão que o Poder Público não acompanhou; falou que a gestão anterior atropelou alguns processos para solucionar o problema e não conseguiu nada. Explanou a necessidade do Poder Público rever esses processos de loteamentos irregulares e sugeriu a possibilidade de regularizar a área que já foi expandida. Disse que existem áreas rurais que foram ocupadas como urbana; colocou a questão do imposto territorial como um dos problemas. O Sr. Gutenberg falou sobre a divisão dentro da cidade de Palmas, e seus diferentes tratamentos; colocou como o tratamento do centro, bairros afastados e Distritos, cada um com uma forma diferente de ser trabalhada pelo Poder Público. Ele falou que o Plano Diretor trata o centro diferente e disse que não é errado, mas a cidade é uma unidade, citando como exemplo da cidade com unidade as bacias de Taquaruçu, que se Palmas tem problema, eles terão também. Colocou como potencialidade as águas (lago, ribeirões e cachoeiras) e do clima; falou que se quer desenvolver a cidade pela implantação de indústrias e nem sempre essa é a saída; disse que Taquaruçu tem que ser tratada diferente e tem que ter um trabalho de preservação da bacia de água potável. Falou também da necessidade de cuidar das áreas em que essas águas passam. Questionou que ninguém fala da região norte, como um grande problema de ocupação irregular de alto poder econômico e falou na destruição da vegetação para a implantação de condomínios de luxo. Explanou

a necessidade de definir os usos para aquelas áreas. Mencionou o fato de Porto Nacional estar crescendo em direção a Palmas e Palmas em direção a Porto, avançando tudo de forma desordenada. Afirmou que as águas têm que ter caminhos livres dentro das cidades. Colocou como solução pensar na cidade como uma só e como uma unidade. Relatou que o desenvolvimento turístico de Taquaruçu começa em Palmas-TO. Vendo Taquaruçu como pólo eco turístico de Palmas-TO. Como conflito, colocou que o lago é tratado como uma coisa a parte da cidade. Criticou a SANEANTINS como uma predadora das águas. Deu como solução que a bacia de Taquaruçu seja tratada como APA. Deu como solução políticas públicas como auxílio ao micro produtor e falou que tem que haver leis que restrinjam certas atividades econômicos nessas áreas. A Sra. Eleonice citou áreas com hidrômetro, que apenas uma parcela da população paga; questionou o IPTU nas áreas irregulares. O Sr. Neusival citou que Taquaruçu desde 1988 não tem um loteamento regular. Falou que os loteamentos que já existem são irreversíveis com pessoas que moram há até 15 anos nesses lugares, expondo que o Poder Público tem que pensar em soluções para essas áreas. Citou as ZEIS como uma maneira de conter novos loteamentos irregulares. O Sr. Wesley disse que mora em uma área considerada irregular com infraestrutura quase completa; ele disse que o IPTU subiu de forma exorbitante e que eles não conseguem mais pagar porque mudou para perímetro urbano. O Sr. Jeremias fez o pedido para o Poder Público veja o que se pode fazer com essas pessoas para resolver esses problemas, pedindo que haja um desmembramento e que cada um tenha seu IPTU separado. O Sr. Lúcio falou que existem além do Plano Diretor, algumas leis específicas para uma política de regularização. Citou uma lei específica sobre os critérios de regularização; deu como sugestão que eles conheçam a lei e se organizem para solicitar sua regularização. O Sr. Wesley voltou a falar afirmando que onde ele mora há apenas uma proprietária legal e eles se juntam para pagar o IPTU e querem poder pagar individualmente o seu IPTU. Questionou porque não se tem loteamentos regulares em Taquaruçu. O Sr. Cleiton perguntou se a Prefeitura tem áreas públicas no Distrito e o Sr. Lúcio respondeu que sim. Ele perguntou se há planejamento para construção de novas escolas. Foi respondido que não e ele questionou que a demanda está aumentando. O Sr. Lúcio disse que tudo está interligado porque quando o loteamento é regular o empreendedor tem que reservar áreas para a prefeitura e os loteamentos irregulares tem o grande problema de não contemplarem essas áreas. O Sr. Cleiton ainda perguntou se Taquaruçu tem espaço para um Plano Habitacional e foi respondido que hoje não há áreas. O Sr. Tarson falou que a realidade é que se compra fácil áreas nesses loteamentos irregulares e existe uma mistura no que é urbano e rural; ressaltou ter que haver um planejamento específico para o Distrito. Seguiu falando que a regularização é cara e que a lei de regularização vem trazendo um IPTU caro, as pessoas foram atropeladas. O Sr. Neto Florentino fez a indagação da existência de fazendas loteadas no percurso de Palmas para Taquaruçu e que no local tem casas na beira dos córregos. Questionou como a prefeitura não fiscaliza isso. O Sr. Neto falou de um córrego que cortava a cidade e hoje não possui mais água. Disse que a visão de futuro dele seria voltar a funcionar, mas seria um processo oneroso de indenização para quem está alojada a beira desse córrego. A moradora Elismar falou que proprietários fizeram loteamentos sem infraestrutura tendo ela um lote em uma área parcelada pela prefeitura e mesmo assim os lotes têm vários tamanhos; explanou que esse loteamento foi

feito para as pessoas que estavam em área de alagamento; o problema é que não foi dada o direito de propriedade; as terras não têm documentação. Os moradores originais venderam suas terras. Ela disse que a área não tem nada de infraestrutura e que ninguém resolve o problema porque o critério é a prefeitura implantar porque ela criou o loteamento. Eles conseguiram com muita luta a infraestrutura básica. Disse ainda que busca a regularização fundiária da área, que eles não tem serviço de telefonia e correios, por falta de regularização da área. Ela disse que o município não pagou pelo terreno e a matrícula ainda está no nome de terceiros. A moradora questiona quando o município vai pagar para que eles apliquem o direito de usucapião? O Sr. Lúcio explicou que o usucapião é para lotes até 250m². O Sr. Gutenberg falou de outras regiões no Distrito com o mesmo problema e a mesma história. Ele disse que apenas um loteamento não é de responsabilidade direta da prefeitura. O Sr. Welton colocou que esses problemas têm solução, mas a prefeitura não possui uma política fiscal, e tudo e apenas faltando boa vontade. Questionou a falta de zoneamento das terras do Distrito e que não se sabe as coisas que podem ser feitas em Taquaruçu. Não há definição do uso do solo, exemplificou o caso de bares em áreas residenciais. Pediu que o zoneamento do Distrito fosse claro. Outra questão colocada por ele é a falta de ciclovia e problema de ciclistas e pedestres o trânsito com carros. Citou também a fala do Secretário que mencionou a necessidade de desviar o trânsito pesado de dentro da cidade. Colocou também como problema a falta da definição de trânsito. Mencionou o problema do microparcelamento da região. Citou a falta de calçadas com acessibilidade, lembrando já ter havido uma melhoria com o calçamento delas; pediu a ampliação das calçadas. Para finalizar ele colocou o impacto de empreendimentos na vizinhança como implantação de marcenarias ou supermercados grandes que geram problemas de tráfego, citando que tem que haver uma compensação. O Sr. Gutenberg disse que o problema de zoneamento não é apenas urbano. Disse que a fiscalização não é possível por falta de parâmetros para loteamentos. Falou do problema do desvio do trânsito para Palmas por Taquaralto, devido à ausência de uma estrada direta para Palmas-TO. Ressaltou não ser possível para os moradores, deixar os carros para irem para palmas por falta de qualidade de transporte. O Sr. Cleiton colocou o conflito de esgotos e calçadas com fossas e falou que uma estação de tratamento seria uma contrapartida da Odebrech Saneatins. O Sr. Lúcio pediu que eles dessem potencialidades. O Sr. Gutenberg colocou o clima ameno de Taquaruçu que já está sendo perdido; a segunda potencialidade colocada por ele foi a paisagem e como conflito o acesso a ela, propondo como solução o anel das águas; disse que a falta de acesso é o maior problema do ecoturismo. Mencionou que o acesso tem sido feito apenas onde a necessidade de passagem do ônibus escolar. Outra potencialidade é a proximidade ao centro de Palmas-TO. Ressaltou novamente a necessidade de uma estrada que liga Taquaruçu direto a Palmas. Outro membro falou que essa estrada soluciona o problema de Taquaruçu e de Taquaralto, diminuindo o trânsito de caminhões pesado no bairro; ele acrescentou nas potencialidades o valor histórico da região e o número elevado de habitantes do Distrito. Falou das atividades econômicas já exercidas em Taquaruçu, mas que precisam de uma política de desenvolvimento econômico da área. Outra solução colocada foi à criação de um parque ambiental e uma subprefeitura. Na questão da saúde foi colocado que um mini hospital daria um suporte para acidentes

com turistas e a necessidade de atender a população da região, além, é claro da necessidade da população local. O Sr. Marco Antonio colocou como potencialidade o cerrado como atração turística e sua exploração sustentável. Colocou também como potencialidade a implantação de institutos científicos para o cerrado e a educação ambiental implantada nas escolas. A moradora Elismar falou sobre o festival de gastronomia, que ele tem fatores negativos como grande fluxo de carros na estrada e disse que as pessoas gastam 3h nesse período para chegar ao Distrito; colocou a nova estrada como solução. Outro problema do festival mencionado por ela é o fechamento de ruas impedindo o trânsito da direção da serra de Buritirana a Taquaruçu. A Sra. Ana Paula assistente social mencionou o problema da segurança pública durante períodos que aumentam o fluxo de pessoas. Explicou que depois de uma certa hora o registro de ocorrências é feito apenas em Taquaralto. Também falou na necessidade de capacitar as pessoas com cursos para jovens. O Sr. Cadu do círculo social falou também sobre o festival gastronômico e que o espaço é mal utilizado, trazendo problemas como falta de água; deu como solução a diminuição do evento, e falou que ele necessita se adaptar melhor a comunidade, sendo assim uma evolução, colocando que aumentar o evento tirando ele do contexto de Taquaruçu não é fazê-lo evoluir. O Sr. Gutenberg falou que o festival gastronômico não é potencialidade e sim problema. Ele traz e leva o dinheiro e não deixa benefício no Distrito. O Sr. Cadu colocou que o dinheiro público investido poderia ser gasto em infraestrutura e serviços urbanos. Sobre os jovens ele disse que eles são esquecidos em Taquaruçu e que existem locais que poderiam ser pontos de cultura. Colocaram como potencialidade os pólos de cultura. O Sr. José Marcos colocou sobre o turismo, questionando se Taquaruçu é um pólo turístico? E todos chegaram à conclusão que tem o potencial mas ainda não é um pólo. Ele ainda mencionou que o festival gastronômico pode ajudar a fazer essa transformação e disse que eles podem se organizar para trazer benefícios oriundos desse festival. O Sr. Gutenberg reforçou que ele é um evento de Palmas-TO que acontece em Taquaruçu, que não há garantias que o evento aconteça já tendo sido cancelado anteriormente. Foi discutido que o ponto é a união da comunidade e que dessa forma eles vão evoluir. A discussão se acalorou no sentido do festival com problemas e potencialidades falados anteriormente. O Sr. Gutenberg ressaltou que o festival tem que deixar um legado que dure o ano inteiro e desenvolva a gastronomia local, ele tem que ter uma ligação com a gastronomia local e se transforme em um pólo desenvolvedor da cultura de Taquaruçu. Reclamou dos eventos abusivos com som exagerado e agressão a individualidade da população local. A solução dada por todos os presentes foi um planejamento de uma agenda turística que desenvolva a comunidade local. O Sr. Gutenberg colocou como outro problema o índice de aproveitamento local e o falso tombamento dos imóveis; falou em verticalizar por falta de espaço horizontal, citando como maior conflito a falta de terras públicas; ele falou que todas as soluções de infraestrutura resolve os problemas do festival gastronômico. Às 22h44min a reunião foi encerrada. Sem mais nada a ser dito, eu, Ingrid Lopes, Arquiteta e Urbanista, encerro esta ata.

Composição da Equipe Técnica:

Facilitador: LÚCIO MILHOMEN
CAVALCANTE PINTO - Arquiteto e
Urbanista.

Assistente/Facilitador: ANDRÉ LUÍS
CAMARGO CASTRO - Arquiteto e
Urbanista.

Relator: INNGRID LOPES - Arquiteta e
Urbanista.

Assistente de Relatoria: LAUDELINO
ABRUNHOSA RESENDE DE SOUZA -
Arquiteto e Urbanista.



3.1.2 LISTA DE PRESENÇA DO EIXO

LISTA DE PRESENÇA
REUNIÃO COMUNITÁRIA PARA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE PALMAS

Local: TAQUARUSSU - ESCOLA CRISTINA KUELLER Data: 16.11.16 Hora: _____

EIXO DE PLANEJAMENTO E GOVERNANÇA DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

NOME	ENDEREÇO	OCUPAÇÃO	CONTATO	ASSINATURA
1 Clayton M. Neuprante	Rua 23 e 04748 LT13	Tribunador	992541953	<i>Clayton</i>
2 Wilmann Yano	Rua 2594, 11B LT13	Tribunador	992882241	<i>Wilmann</i>
3 Neto Florentino	Rua 29 Taquarussu	Morador	984890465	<i>Neto</i>
4 Elenice Bibiano de Sousa	Taparumã Av: 01. Chão 17. Lda	Moradora	992262376	<i>Elenice</i>
5 Maria Rosalene Laimberes Regada	Rua 1084 38 Lt 20 Taquarussu	Moradora	992347143	<i>Maria</i>
6 GEREMIAS R SANTOS	CHACARA 52	MORADORA	992219161	<i>Geremias</i>
8 Maria Baptista de Oliveira R. das Acacias	Chão 52 LT22	Vendedora Autônoma	984077005	<i>Maria</i>
Verley Ines de Bastos	Chão 22		984741525	<i>Verley</i>
Marcos Thomaz Junqueira	Taparumã	Tribunador	3199198188	<i>Marcos</i>



NOME	ENDEREÇO	Ocupação	CONTATO	ASSINATURA
10 Jair Kennedy F. Monteiro	Palmas	Func. Pública	3216 7655	
11 Arlete S. Rigero	Palmas - MPE	Func. Pública	3216-7655	
12 Alan Moraes de Brito	FOSA Albertt AMO3 Apto 843	Empreiteiro	99939 1775	
13 Thaísson Cavalcante Soares (CENTRO DAS ARTES)	Rua 10, qd. 38 Lt. 9 - Taquaruçu Rua 29 e Rua 30, qd. 89 Lt. 15/16	Fotógrafo (empresário) no comércio de Arte	(65) 992372057	
14 Kadue Oliveira (CICCO SOCIAL)	Taquaruçu, 2ª Av. 845	PROF. EDUCADOR	81019711	
15 WILSON CARVALHO DE SAUS	Palmas 5ª Av. BDO3 (Log)	AUTÔNOMO	92848003	Wilson Carval
16 Glicineia Lima L. Costa	Elleaste		98145-3800	
17 CLAYTON FRANÇA BORGES	RUA 08 B051-A NORO.06	PROFESSOR	99233-5300	
18 FRANCISCO LOPES	AV. DELIBERAZIONELOS	PROFESSOR	99235-6394	
19 Leuzival D. Mendes	RUA DE LORE 44 SULTELA VOM EMANUEL			
20 Ana Paula O. P. Silva	CRAS - Taquaruçu	ADM. PÚBLICA	98487-1106	



	NOME	ENDEREÇO	OCUPAÇÃO	CONTATO	ASSINATURA
21	Wentemby Nunes	Av. Serra Grande 59	Turistalogo	984137115	
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					
31					

3.1.3 TABELA – DEMANDAS DA COMUNIDADE

Como parte da metodologia de análise, procedeu-se a sistematização das contribuições da comunidade expressadas oralmente na sala temática de Desenvolvimento Territorial, conforme tabela abaixo.

ENCONTRO COMUNITÁRIO – ÁREA URBANA – DISTRITO DE TAQUARUÇU EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DATA: 16/11/2016		
CONFLITOS	POTENCIALIDADES	SOLUÇÕES
Conflitos fundiários e habitação		
Loteamentos irregulares		Conscientizar a população sobre a não ocupação irregular Coibir loteamentos irregulares
		Maior atuação do poder público na fiscalização do território
Demanda de expansão urbana, causando conflitos		Promover regularização fundiária
Conflitos nas cobranças de impostos IPTU e ITR		
Uso do Solo e Ordenamento urbano		
Impacto de usos na área urbana e rural		Criar índice de incomodidade na área urbana e rural
Conflitos de uso do solo		
Ocupação das APPs com edificações		
Desmatamentos de APPs		
Impactos ambientais causados por ocupações irregulares nas nascentes do Rio Taquarussu		Promover a recuperação de nascentes e mananciais
Avaliar os índices de aproveitamento na lei de uso do solo		
Infraestrutura		

Falta de estradas na zona rural		Melhorar o acesso a Taquaruçu/Palmas, criando alternativas como saída de Aparecida do Rio Negro
Falta de esgotamento sanitário		
Falta de coleta de lixo regular		
Falta ampliar rede de energia		
Falta rede de fornecimento de água		
Falta de serviços de correios		
Falta de fornecimento de serviços de internet		
Falta de drenagem pluvial		
		Definir tombamento de patrimônio histórico
		Garantir a preservação da Bacia do Taquarussu, como área de preservação ambiental, berço das águas
		Constituir parque público
Mobilidade e acessibilidade		
Conflitos de trânsito em razão do festival gastronômico		Organizar melhor o trânsito na ocasião do festival gastronômico
Tráfego pesado dentro da cidade		Criar anel viário
Falta de ciclovias		
Serviços públicos		
Segurança pública deficiente		Melhorar a atuação do serviço de segurança pública
Deficiência no transporte coletivo		
Falta de acessibilidade		Criar plano de acessibilidade, envolvendo calçadas etc.
Falta de escolas		Construir novas escolas

Falta de projetos sociais		
		Garantir recursos financeiros para aplicar na solução dos problemas
		Criar sub prefeitura
Serviço de saúde ineficiente		Melhorar atendimento de saúde – primeiros socorros
Atividades Econômicas e Competividade		
Falta de publicidade e suporte na área de cultura		
O Festival Gastronômico de Taquaruçu é feito no distrito, porém não é destinado ao Distrito de Taquaruçu		
Impacto causado pelo Festival Gastronômico		Melhor planejamento e consulta à população
Tratamento diferenciado pela gestão entre Palmas e Taquaruçu		
Diminuição da sazonalidade de grandes eventos e falta de participação da comunidade		
	Turismo	
	Polo eco turístico	
	Vegetação nativa do cerrado, fauna, flora, águas para estudos científicos	
	Moradores jovens	Promover cursos profissionalizantes
		Promover educação ambiental e cursos nessa área
	Artesanato	
	Serviços (restaurantes)	

	Produções culturais	
	Clima	
	Paisagem	
	Cachoeiras	
VISÃO DE FUTURO		

3.1.4 TABULAÇÃO DAS INFORMAÇÕES INDIVIDUAIS DO ENCONTRO COMUNITÁRIO

Com vistas a complementar as análises que subsidiarão o Diagnóstico Municipal, procedeu-se a sistematização das contribuições individuais e escritas da comunidade, especificamente do eixo Desenvolvimento Territorial, conforme tabela abaixo:

ENCONTRO COMUNITÁRIO – ÁREA URBANA – DISTRITO DE TAQUARUÇU EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DATA: 16/11/2016		
CONFLITOS	POTENCIALIDADES	SOLUÇÕES
Conflitos fundiários e Habitação		
Loteamentos irregulares e sem infraestrutura		Instalar rede de água tratada no loteamento Chácara Barriguda, região do Mutum
Irregularidade fundiária		Regularizar as áreas já existentes
Uso do Solo e Ordenamento urbano		
Falta de zoneamento urbano e rural		
Alíquota alta para as chácaras (3%)		Fiscalizar as chácaras antes de aplicar as alíquotas dos impostos, a fim de averiguar as benfeitorias.
Infraestrutura		
Falta de conservação das estradas		
Falta de saneamento básico		
Esgoto jogado in natura nos córregos		Aplicar a lei, fiscalizando e impedindo a corrupção que retira as denúncias
Falta de uma praça adequada aos idosos		Criar praças acessíveis para os idosos frequentarem
Mobilidade e acessibilidade		

		Criar um anel viário pela Serra para acessar todos os atrativos e desviar o tráfego de caminhões da cidade
		Criar acesso para Palmas direto, sem passar por Taquaralto
Ineficiência no transporte escolar		
Serviços públicos		
CRAS pouco efetivo	Cultura	
	Lazer	
Desemprego		
Falta de apoio aos pontos turísticos	Ecoturismo	
Sustentabilidade		
Córrego Sumidouro secando		Criar um Parque Ambiental de proteção à bacia do Taquarussu
	Clima	
		Pensar em diminuir o Festival gastronômico para causar menos impacto na comunidade
	Paisagem	
	História	
	Ecoturismo	

VISÃO DE FUTURO

1. "Eu gostaria que o Córrego Sumidouro voltasse a correr água como antigamente. Reflorestado e preservado. Onde pudesse ser um dos pontos turísticos aqui em Taquaruçu. Que nossa água também fosse cuidada, preservada e tratada." Neto Florentino.
2. "Podendo usufruir dos benefícios oferecidos pelo desenvolvimento turístico." Kadu Olivê.
3. "Sustentável com parte significativa dos investidores nativos e que os produtos e serviços estivessem baseados na manutenção da paisagem e preservação das águas, da fauna e

flora. A verve desse lugar é o desenvolvimento cultural e ambiental. A estratégica deve ser pela preservação da bacia das águas potáveis da capital." Wertemberg Nunes.

4. "Que as nossas nascentes fossem mais cuidadas e revitalizadas. Que as pessoas que fizessem uso inadequado das nascentes fossem punidas. Que as autoridades e o poder público se preocupassem mais com a melhoria e o desenvolvimento do nosso Distrito." Maria Doralice Rezende.

5. "Exatamente como ela é: linda, agradável e cheia de gente solidária!" Lucia H. Pereira.

6. "Uma mini cidade bem desenvolvida, limpa e estruturada. Com ruas bem iluminadas, policiamento nas ruas dia e noite. Com um hospital com maternidade e várias especialidades para atender não só os moradores, mas toda a região ao redor, que dependem daqui. Casa lotérica e principalmente uma unidade dos correios que atenda a toda a população. As áreas legalizadas, para que cada um pague o seu IPTU de acordo com sua área." Meire Baptista de Oliveira.

3.1.5 FOTOS DA SALA DO EIXO²



² Fonte: Prefeitura Municipal de Palmas – IPUP/Secretaria de Comunicação - 2016

3.2 EIXO TEMÁTICO: MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

3.2.1 RELATÓRIO

LOCAL: ZONA URBANA – DISTRITO DE TAQUARUÇU

EIXO TEMÁTICO: MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

DATA: 16/11/2016

RELATÓRIO DE ENCONTRO COMUNITÁRIO

A reunião iniciou às 20h43min com o agradecimento inicial da mediadora Tatiane pela presença de todos os moradores e a disponibilidade em estarem na reunião para discutir sobre a cidade. Em seguida, apresenta a equipe técnica presente na sala, e prossegue explicando o propósito da reunião, além da metodologia do trabalho que tem sido executada para a revisão do Plano Diretor, com todas as suas etapas, e estimula todos a falarem sobre o que eles querem para Taquaruçú, ressaltando que estamos no local para escutar os anseios da população, e não para trazer alguma solução local. Explica ainda sobre a necessidade de preenchimento do papel entregue na entrada da sala a todos, em que é solicitado que escrevam sobre os Conflitos, Potencialidades e Sugestões para a região, bem como, sobre como esperam que seja Taquaruçú daqui a 20 anos. Após, explica sobre a metodologia que será aplicada para levantamento dos Conflitos, Potencialidades e Soluções na área urbana de Taquaruçú, relacionadas ao meio ambiente. O morador Welton fala da lei que trata do projeto Ecoturístico de Taquaruçú, do qual teve acesso, e informa que o texto não cria tal projeto, mas que o processo foi arquivado, não sendo encontrada nenhuma lei que legalize o ecoturismo local, tão difundido por toda a região, e vê essa situação como um conflito, ou seja ausência da regulamentação do Pólo Ecoturístico de Taquaruçú. Cita ainda que a falta de definição de uso dos espaços locais não é possível pela ausência da Política de Ecoturismo que as defina. Quanto ao Saneamento Básico, sugere a construção de uma estação de tratamento de esgoto na região, já que o tratamento realizado se dá por fossas sépticas. Cita ainda a necessidade de recuperação dos córregos no perímetro urbano, citando o Córrego Sumidouro, que tem sido ocupado irregularmente, além de citar outro córregos menores que também tem sido ocupados, e fala da necessidade de regular a ocupação das margens desses córregos, para evitar essa situação. A título de sugestão, cita usar o Programa de uso de Energia Solar em Taquaruçú como projeto piloto para o Programa, e aponta essa sugestão como uma potencialidade local a ser desenvolvida. Sugere ainda a criação, estabelecimento, do Zoneamento do Patrimônio Ambiental de Taquaruçú, e fala das áreas próximas a praça, que poderiam ser potencializadas com a construção de Parques, Bosques, e cita o problema em uma área

na saída para a Serra, que diz ser do Município, onde já foi projetado, mas não instalado, parcelamento urbano, que poderia ser usada para Centro de observação, pesquisa de universidade, e que hoje ela tem sido queimada, não sendo potencializada. Reforça a ideia quanto ao uso das áreas verdes para lazer. Quanto a área citada na saída de Taquarauçú, sugere a criação de um Parque, estação Ecológica. Cita exemplos do Paraná, que usa áreas para Centro de Pesquisa. Informam que a área está linear ao Taquaruzinho, ficando adjacente a Roncadeira. O morador Daybson, eng. Civil, representa várias entidades, e explica que não mora na região, mas que tem interesse a médio e longo prazo em todo o Município, principalmente quanto a degradação dos Mananciais. Cita a degradação urbana e rural, e ainda o aterramento de uma nascente localizada e cerca de 150m dali, que entende a situação como algo absurda de acontecer, e sugere que isso ocorreu para que fosse possível construir uma estrutura, aterro, para a montagem de palcos e realização de shows. Cita que a área 'minava' água todo o ano, e que hoje isso deixou de acontecer. A mediadora tenta levantar o exato conflito a partir da fala de Daybson, e outra moradora ressalta a importância sobre o tema, pois dada a importância da região para abastecimento de Palmas, como também do prejuízo para todo o Município com a ocorrência de situações como a citada. Outra moradora cita sobre a barragem de nascentes e córregos para formação de piscinas, além de bombas para captação de água, utilizada para diversos fins. Esta ainda cita um conhecido barramento, amplamente divulgado nas redes sociais, para formação de piscina natural. Outra moradora informa que o fato foi denunciado, o responsável multado, mas que a multa foi suspensa. Daybson continua falar da importância da água, que desencadeia o turismo ecológico e sugere a criação de uma agenda turística, com 8 eventos de renome, distribuídos durante o ano, incrementando as atividades turísticas já desenvolvidas. Outros moradores reforçam a informação sobre o barramento. Daybson sugere uma compensação pelo ocorrido na área, e em outras áreas. Sugere ainda uma legislação específica para conter o avanço indiscriminado, e os moradores complementam que já há muitas leis, e que é preciso que elas sejam implementadas. Por fim, Daybson fala sobre a outorga de água, citando o represamento informado pelos moradores e expõe sobre o processo de outorga, que prevê o uso parcial da vazão do curso d'água, e que isso deveria ser aplicado na região, respeitando os índices oficiais. Marcela faz uso da fala, e se apresenta como representante da região, engenheira ambiental, informando que desenvolve atividades locais por meio de Associação de circo da qual faz parte, como ações de educação ambiental com a população. Como conflitos, cita as irregularidades fundiárias e os loteamentos criados pelas irregularidades, citando que desde 2007 estes ocorrem desordenadamente, e suas conseqüências são extremas para a região, informando sobre a degradação das nascentes. Volta a citar o caso da nascente barrada, e relata sobre a realização do Festival Gastronômico e as dificuldades que a população sofre pela falta de infraestrutura local para receber tamanha carga de pessoas, exigindo uma demanda de fornecimento de água e tratamento de carga de esgoto, que Taquarauçú não suporta. Relata que durante o Festival a população sofre com a falta de água. Cita ainda que, em um terreno que tem na região passava um córrego e que hoje isso não acontece mais, pois a água é captada para abastecimento de um moradores e relata que as denúncias não resultam em nenhuma

ação efetiva para impedir ou adequar a situação denunciada. Cita o exemplo do problema numa área em frente ao cemitério, que vem sendo devastada, tendo como conseqüência o aterramento da APP do córrego que passa ali, resultando no aumento das dimensões de seu lote, pondo-o à venda em seguida. Fala que a catalogação das nascentes de Taquaruçú apontarão as situações informadas por ela, e propõe esse trabalho como uma solução. A mediadora pergunta se as ocupações irregulares são realizadas por população de baixo poder aquisitivo, e a resposta é não, que são feitas por pessoas com poder aquisitivo. Cita ainda sobre a problemática quanto a captação de água nos córregos e do conflito entre a responsabilização das esferas ambientais para fiscalização e responsabilização dos agentes envolvidos de degradação citados. Fala da necessidade de estudo de capacidade de carga para realização de eventos, e sugere talvez a realização de mais eventos, como 8, para menores quantidades de pessoas, diluídas em cada um. Fala da necessidade de fiscalização ambiental e do aparente 'tráfego de influência' que ocorre quanto as denúncias ambientais registradas, impedindo que essas se efetivem. Quanto as queimadas, Marcela aponta como um problema, e como solução, sugere a formação de brigada local. Fala que em 2016 houve muita ocorrência de atendimento no pronto socorro local devido as queimadas que ocorreram. Sobre a brigada, fala que deve ter grande motivação dos moradores de Taquaruçú para que seja formada. Pergunta sobre o Plano de Manejo da APA, se ele está atualizado e aplicado, e se há o zoneamento da região, nele. Marcos traz explicações sobre as responsabilizações de cada órgão para fiscalização e aplicação do Plano de Manejo, sugerindo seu efetivo funcionamento e execução. Cadiniel, fala sobre as queimadas na região e de sua intensidade neste ano, e da ameaça das nascentes por esse fogo. Cita a ocorrência de habitações, que entende serem irregulares, às margens da TO, e do conseqüente desmatamento nessa região. Observa ainda a falta de infraestrutura para recepção do Festival Gastronômico, com a ocorrência até de acampamentos na cidade. Sugere a criação do Circuito do Frio, como se fosse um festival no período frio, um Festival de inverno. Sugere ainda a construção de um Teleférico. O morador Erijan fala que já foi bem contemplado com tudo o que foi citado, e informa sobre um antigo prédio existente na região, antiga casa de farinha, usado hoje como horta, e que a população já solicitou o uso dele para instalação de serviços do Naturatins, Adapec e Ruraltins, que atendam as demandas regionais para esses assuntos. Outro morador sugere ainda a criação de um Resolve Palmas no local. Quanto ao fornecimento de água, Erijan fala dos benefícios que a cidade teve em parceria com a empresa fornecedora, resultando na construção de calçadas, e sugere a criação de um Fundo de Meio Ambiente pela Concessionária. Outro morador sugere investimento em qualificação profissional, alinhada ao turismo e produção associada. A moradora Marcela cita ainda que esse fundo seja usado para remunerar aqueles que atuarem no controle do fogo, por exemplo. Dedivan fala sobre o córrego Sumidouro presente perto de sua casa, que este ano sumiu, e fala que a Prefeitura joga entulhos nele; fala também da ocorrência de moradia irregular em suas margens, porém informa que é situação ocorrente em todos os Córregos. Cita ainda que poderia ser feito um Parque como o Cesamar, com praça para se andar numa área que fica próxima a antiga casa de farinha, que hoje é a horta comunitária. Dedivan pede fiscalização na área, e prevê que em 5 anos o córrego Taquaruçú secará, dada a pressão que sofre. Outra

moradora informa que já registrou grande volume de água próxima ao Cemitério, entre o Posto de gasolina e o cemitério, indo até o Lajedo, e que hoje não há mais esse volume. Dedivan retoma a palavra e fala que falta interesse de fiscalização, que poderia utilizar de recursos de fiscalização aéreos, e depois terrestres para realizá-la, e estima cerca de 100 bombas nas margens. O geólogo Marcos sugere à população que façam a cobrança sobre o retorno das denúncias realizadas. A população informa que nem sempre são atendidas. Dedivan fala que não são os pequenos que fazem essa degradação, mas o grandes. Daybson contribui ainda sugerindo o re-dimensionamento e incrementação do setor de fiscalização ambiental existente. Faz uso do mapa presente na sala para indicar o local onde ocorre a falta d'água local. Fala da experiência em outra cidade, em que foi realizado manejo para garantir as vazões de água local, e da necessidade de aplicação de metodologia parecida para definição de áreas de recarga, a partir de estudos para identificação do local de origem das águas e sua proteção e fiscalização. Soraia Morais, geógrafa, faz uso da palavra, e ressalta que é moradora 'raiz' aqui, e fala de como era Taquaruçú há cerca de 40 anos atrás. Retrata uma realidade em que a população tinha uma preocupação em preservar o meio ambiente, mas que depois da criação de Palmas, muitas pessoas foram para a região, e que isso tem sobrecarregado os recursos ambientais, de forma que cada um quer utilizar o Ribeirão Taquaruçú como uma parte para si. Cita uma lei que define o macrozoneamento de Palmas e aqui como área de Urbanização Restrita II. Vê como um conflito a quantidade de pessoas nas cachoeiras, e a quantidade de lixo deixado pelos turistas nelas. Diz que já quis estudar o problema, mas não obteve sucesso junto a professores. Cita ainda a ocorrência de som automotivo na praça, além do lixo deixado pelas pessoas que ligam esse som. Diz que mora a quase 200m do local em que ligam o som, e que não consegue assistir TV. Fala ainda da necessidade de estudo de capacidade limite de pessoas nas cachoeiras. Marcela fala da necessidade de programa de educação ambiental para os gestores dos atrativos turísticos, bem como legislação específica para uso das cachoeiras. Morais sugere projetos de educação ambiental para a população e investimento para qualificação profissional. Fala que o curso técnico existente é administrativo, e não em turismo, conforme vocação local. Sugere que a Prefeitura atraia a população para o local, promovendo o Desenvolvimento Sustentável do Turismo local. Desival, faz uso da palavra e informa que há estudos de capacidade de carga das cachoeiras, realizada pela Prefeitura, SEBRAE, e que esse estudo está sendo repensado para uma possível revisão. Quanto a captação de água, sugere que a empresa que capta água faça um diagnóstico ambiental das bacias que utilizam, e que retornem para o próprio curso, investimentos para sua reparação ou conservação. Diz que os recursos que são captados não retornam para a região, ou curso. Outra sugestão é a Redefinição das competências sobre a gestão ambiental local. A título de informação fala que o represamento citado por todos é na Roncadeira, e não no Taquaruçuzinho, e que ele ainda está lá. Cita a necessidade de medidas mais enérgicas para a degradação de nascentes. Outra moradora fala da realização do Fórum das Águas, neste ano, por iniciativa da população, e que não houve a participação daqueles que utilizam os cursos d'água de forma desordenada, ou mesmo, da população, e sugere a promoção de eventos ambientais para conscientização da população quanto a problemática ambiental. Ele sugere a

criação de programas que compensassem as pessoas que atuam de forma correta quanto ao meio ambiente, estimulando a preservação ambiental local. Fala ainda, da Criação de área de relevante interesse ambiental na bacia do Taquarussinho, abrangendo as nascentes, onde seriam realizadas fiscalizações de forma mais séria, e fala de toda problemática que ocorre na região, e que com a criação dessa área o poder público poderia ser responsabilizado por negligência, caso não executasse ações no local. Francisco faz uso da palavra e complementa o que Eltinho falou sobre Saneamento, e fala da ausência do poder público local, além da ausência de saneamento. Fala ainda da necessidade regularização fundiária local. Com relação aos serviços ambientais, fala da necessidade de utilização do ICMS ecológico para Taquaruçú. Outra moradora fala da necessidade de Implantação de Ponto de Coleta Seletiva em Taquaruçú. Sugerem ainda a instalação de sub-Prefeitura local. Em seguida, passa-se para a priorização dos Conflitos citados. Todos são lidos pela mediadora, que em seguida remete ao público a manifestação quanto aos 3 mais importantes. Dada as manifestações do moradores, opta-se por unir todos os problemas quanto a água como um só conflito. Assim foi realizado com os problemas quanto ao Turismo. A Poluição sonora também é ressaltada com um grande problema, e todos os problemas relacionados, unidos neste grupo. Permanecem outros problemas isolados. Por ordem de escolha, a priorização fica em: 1) Água (falta de água, degradação de áreas de APP, falta de tratamento de esgoto, entre outros); 2) Falta de Fiscalização Ambiental (considerou aqui falta, ineficiente e falta de resposta de órgãos públicos quanto a denúncias realizadas), 3) Ocupações irregulares que tem causado supressão vegetal em áreas protegidas e Áreas de Preservação Permanente. Na segunda rodada de priorização, define-se: 4) Problemas relativos ao turismo (falta de regularização do Pólo Turístico, falta de estudo de capacidade de suporte de água e esgoto para receber grandes eventos, poluição sonora na praça Maracaípe e degradação ambiental e descarte de lixo pelos turistas nas cachoeiras). É pedido que se reconsidere a priorização e os moradores discutem novamente qual a ordem a ser definida. Mantém-se a ordem inicial. Prossegue a priorização, e tem-se: 5) Problemas relativos a queimadas e na falta de efetividade no combate ao fogo 6) Turismo. Na terceira rodada, escolhe-se: 7) Queimadas e 8) Tráfego de Influência e 9) Disposição de resíduos em lugares impróprios (Córrego Sumidouro). Na quarta rodada, tem-se: 10) Sobrecarga dos recursos ambientais devido a migração de pessoas para Taquaruçú; Quanto as potencialidades, também são agrupadas sugestões, e prioriza-se os seguintes grupos: 1) Criação de Parques e áreas de pesquisa (Área adjacente a Cachoeira Roncadeira) 2) Criação de Agenda Cultural, 3) Desenvolvimento de Projeto Piloto de Energia Solar, 4) Desenvolvimento de Turismo Ecológico e 5) Construção de teleférico. Quanto as Soluções, há discussões sobre qual poderia ser melhor metodologia para elencar a priorização, sendo sugerido que essa se faça por meio da definição de execução de todas em longo, médio e curto prazo, e opta-se por manter a metodologia original. Após a leitura das soluções, novamente são agrupadas as soluções coincidentes, e elenca-se a seguinte priorização: 1) Execução do Plano de Manejo da APA, juntamente com Zoneamento para a região; 2) Reconhecimento Legal do Pólo Turístico, 3) Criação de sub Prefeitura e Postos de atendimento do Ruraltins, Naturatins e ADAPEC, seguido por 4) Tratamento de esgoto. Na seqüência, teve-se 5) Brigada de Incêndio por moradores da comunidade, 6) Estruturação

do setor de Fiscalização Ambiental (Estruturação do setor de Fiscalização Ambiental, Aumento da fiscalização ambiental, Cobrança da outorga, respeitando índices oficiais), 7) Regularização Fundiária (Legislação para contenção de avanço indiscriminado de ocupações); 8) Proteção e fiscalização das áreas de recarga de aquíferos (Criação de área de relevante interesse ambiental, envolvendo as nascentes do Taquarussu, Aplicação de medidas mais enérgicas para degradação das nascentes); 9) Compensação por serviços ambientais e Utilização do ICMS ecológico em benefício de Taquaruçú; 10) Estudo de capacidade suporte para a visitação de cachoeiras e realização de grandes eventos; 11) Compensação ambiental pela Odebrecht Saneatins pelo uso da água (Nos cursos hídricos de Taquaruçú e no combate ao fogo); 12) Educação e Conscientização ambiental dos moradores e turistas; 13) Ponto de coleta seletiva em Taquaruçú; 14) Investimento e qualificação profissional voltado ao turismo, eco-turismo e meio ambiente; 15) Redefinição de competências das atividades que envolvem o meio ambiente. A reunião encerrou-se às 22h50min após o cantar de 'parabéns' a uma das moradoras, Marcela. Não tendo mais a registrar, eu, Loane Ariela Silva Cavalcante, encerro esta ata.

Composição da Equipe Técnica:

Facilitador: TATIANE GOMES DE BRITO COSTA – Engenheira Ambiental.

Relator: LOANE ARIELA SILVA CAVALCANTE - Engenheira Ambiental.

Assistente de Relatoria 1: HELIELTON CAVALCANTE - Engenheiro Ambiental.

Assistente de Relatoria 2: MARCOS VINICIO CARDOSO – Geólogo.



3.2.2 LISTA DE PRESENÇA DO EIXO



LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO COMUNITÁRIA PARA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE PALMAS

Local: _____ Data: 16/11/2016 Hora: 19:30

EIXO DE MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

NOME	ENDEREÇO	Ocupação	CONTATO	ASSINATURA
1 ANTONIO VIMÁRIO MAROSO	RUMIN 305 SUL, RUA 19 LOTE 04 CASA 03, PALMAS	GEÓLOGO	31-992370154	Mulderos
2 Alineia Moura Bonina	206 - Sul AL-08 L7-04	Matemática	63-8454-8753	Amf
3 Tatiene G.B. Costa	706 Sul, AL 02, L+22, 132 3, 1p 1304	Eng. Ambiental Fotografia	63-9801-1919	Bar
4 Sam Ouelva Silva Cavalcanti	7065 al. 02 H+25, Quad. Lomem-Palmas Dpto 632-A	Eng. Ambiental	63 9877-5184	JéCalt
5 Kellerton Cavalcanti Barbosa	706 Sul, AL 02, L22, PP. 203 B	Eng. Ambiental	639100-0873	Bar
6 Wellington R. Oliveira	Rua 05, 64 18, Lote 12, Zangueira formalda	Eng. Ambiental	67-99217-9526	Bar
7 Leidivane R. de Freitas	Av. Coronel QD 59 L7-09 Párc. Feia	PS, contopo	98419-6018	Bar
8 Kadriec Lorenne	Tafusense	PS, contopo	98452-1586	Bar
9 DAYBSON J. SILVA	305 SUL Q1-16 L1-08	ENG. CIVIL	9 8119 -5884	Dayson



NOME	ENDEREÇO	Ocupação	CONTATO	ASSINATURA
10 Miguel Pultina	Choverana 53 D	Eng. Ambiental	63-981019711	
11 Francisco C. Af.	Rua 8 Cel. 32 LT-01	Atacadista	63-98921-1211	
12 Luisian M. Barre	TASACARU	PROFESSOR	9269-6125	
13 Cristina Rodrigues Bino	Rua 2, Qd. 46A, Bl. 2 - Taguarucu	jornalista	(63)99261-5718	
14 Doracy M. Sales	Rua 25 Qd. 75 Jd. 04	Professora	(63)98406-5699	
15 João Luiz F. S.	PALMARA 10	ADMINISTRADOR PÚBLICO	984036691	
16 RUI ANDRÉ SOUZA DA SILVA	RUA M. S. - 7 Qd. 23A LT. 30 M. SOL. FI		984396878	
17 Kamilla Sales	Rua M. S. - 7 Qd. 23A Jd. 30		98844-4901	
18 Rodrigo Gomes da Silva	1005 Sul AL-07 LT-07	Contador	98456-2241	
19 Ezequino Mavar	304 NORTE	F.M.P.	999794584	
20 Lucia Helena Mendes Pereira	25 Avenida G. 85, LT. 2 3554 B76	PROFESSORA	992752924	

3.2.3 TABELA – DEMANDAS DA COMUNIDADE

Como parte da metodologia de análise, procedeu-se a sistematização das contribuições da comunidade expressadas oralmente na sala temática de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, conforme tabela abaixo.

ENCONTRO COMUNITÁRIO – ÁREA URBANA – DISTRITO DE TAQUARUÇU EIXO TEMÁTICO: MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS DATA: 16/11/2016		
CONFLITOS	POTENCIALIDADES	SOLUÇÕES
Ocupação do território		
Poluição sonora na praça Maracaípe.	Criação de parques lineares urbanos.	
Ocupação Irregular de APP.	Criação de parque similar ao parque Cesamar ao lado da casa do Farinha.	Execução do plano de manejo da APA
	Criação de parque área de pesquisa (fazenda roncadeira) Adjacência a roncadeira.	
	Construção de um teleférico (Turismo)	
Uso do território		
Aterramento de nascentes para atrações artísticas		
Degradação de APP/Nascentes (córrego sumidouro)		
Barramento de nascentes e córregos para o uso particular		Conscientização ambiental dos moradores
Assoreamento		
Captação de água irregularmente (Bombeamento irregular)		

Aterramento de córregos e APP (área de entrada de Taquaruçú)		
Supressão vegetal em áreas protegidas		Educação Ambiental (Curso de reciclagem e reflorestamento)
Descarte de lixo (degradação ambiental em cachoeiras)		Ponto de Coleta seletiva em Taquaruçú
Queimadas		Brigada formada e treinada por membros da comunidade
Disposição de resíduos sólidos em áreas impróprias (Exemplo Sumidouro)		Promoção de evento que promova a sustentabilidade ambiental
	Investimento em turismo ecológico	
Sobrecarga dos recursos ambientais com a migração		Estudo de capacidade de suporte para utilização de capacidade
Gestão do território		
Falta de água.		Proteção e fiscalização de áreas de recarga
		Medida mais enérgicas para a degradação de nascentes.
Falta de tratamento de esgoto.		Tratamento de Esgoto.
Falta de Fiscalização ambiental (Falta de ações eficazes).		Estruturação do setor de fiscalização ambiental.
Falta de respostas de órgãos perante denúncias.		Aumento da Fiscalização Ambiental.
Falta de regularização do polo turístico.		Reconhecimento legal do polo turístico (Regularizar e regulamentar).
		Cobrança da Outorga respeitando índices oficiais
Capacidade de cargas para receber turistas (Abastecimento de água e esgoto).		

Falta de efetividade no combate do fogo		Compensação ambiental pela Odebrecht / Saneatins pelo uso da água (utilizar em combate a queimadas)
Tráfego de influência		
	Agenda cultural com ao menos oito Atrativos turísticos	
	Criação de eventos nos meses de junho e julho (Festival de inverno)	
	Projeto piloto de energia solar	
		Zoneamento ambiental na região de Taquaruçu (econômico/ ecológico/ histórico)
		Criação de uma subprefeitura
		Criação de Posto de Atendimento (Naturatins/ Ruraltins/ Adapec) Auxílio da prefeitura (Resolve Palmas)
		Regularização fundiária
		Legislação para conter avanço Indiscriminado Criação de área de relente interesse ambiental envolvendo nascente do Taquaruçu.
		Compensação por serviços Ambientais
		Utilização do ICMS ecológico para Taquaruçú.
		Investimento em qualificação profissional aliado ao turismo e meio ambiente.
VISÃO DE FUTURO		

3.2.4 TABULAÇÃO DAS INFORMAÇÕES INDIVIDUAIS DO ENCONTRO COMUNITÁRIO

Com vistas a complementar as análises que subsidiarão o Diagnóstico Municipal, procedeu-se a sistematização das contribuições individuais e escritas da comunidade, especificamente do eixo Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, conforme tabela abaixo:

ENCONTRO COMUNITÁRIO – ÁREA URBANA – DISTRITO DE TAQUARUÇU EIXO TEMÁTICO: MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS DATA: 16/11/2016		
CONFLITOS	POTENCIALIDADES	SOLUÇÕES
Ocupação do território		
Loteamentos irregulares nas margens das rodovias e serras.		
Construções e barramentos dos córregos e nascentes		
	Prédio pronto da horta para serviços	
	Taquaruçu tem todo potencial de turismo e belezas naturais	
	Criações de parques Ambientais	
Uso do território		
Degradação dos córregos e nascentes, degradação de encostas são as principais causas dos assoreamentos dos rios	Riquezas de nascentes abastecem a comunidade de Palmas	
Irregularidades fundiárias plano de manejo da APA?		
Queimadas		

Degradação de mananciais potáveis de água (Urbana e rural)	Efetivação de projetos de Educação Ambiental como fonte de Turismo	
Lançamento de esgoto nos córregos (Saneamento Básico)		
Queimadas na serra, problemas de saúde na comunidade		
	Polo Eco turístico	
	Ecoturismo	
	Turísticas	
	Turismo ecológico	
		Ponto de coleta Seletiva
		Utilizar métodos mais eficazes nas ações
		Projetos de recuperação e preservação das nascentes.
		Regulamentação de Polo eco turístico de Taquaruçu
Gestão do território		
Ausência de assistência técnica	Capacitação das pessoas para cursos	
Fundo de compensação da SANEATINS para serviços ambientais		Gostaria que tivesse uma equipe de técnicos do município para avaliar as áreas a serem gradeadas pela prefeitura de Palmas antes de ser gradeada ... compensação pelos serviços ambientais é uma forma de incentivar os produtores a protegerem as nascentes
Falta de fiscalização e efetivação da legislação ambiental.		Criação de postos de atendimento da NATURATINS, ADAPEC e RURALTINS
Capacidade de carga de grandes eventos		
Trafico de influencias		

Falta de saneamento básico		Novo sistema de captação de água
Falta de fiscalização ambiental		
Saneamento Básico		
Regularização fundiária		Regularização Fundiárias
Não existem incentivos para pagamentos de serviços ambientais como recuperação e preservação das nascentes		
	Agenda anual de turismo	
	Lei e fiscalização municipal para conservação de flora, fauna e mananciais de água	Compensação pelo uso da água
		Executar o plano de manejo da APA do Lajeado
		Catologação das nascente e fiscalização constante
		Mais programação de grandes eventos
		Tornar o credito do ICMS ecológico em ações de preservação ambiental
		Construção de rede de esgoto
		Construção de base brigadista
		Legislação para conter o avanço indiscriminado da ocupação humana
		Obrigar fossas sépticas e/ou tratamento de esgotos
		Fiscaliza e aplicar a lei ambiental com eficiência
VISÃO DE FUTURO		

1- Lucia Helena M. Pereira:

Cheguei aqui a 10 anos e me apaixonei pela natureza do local. O que eu sonho é ver daqui a 10 anos tenha essa mesma natureza na qual construir meu ninho, quero as cachoeiras fartas como estão hoje, as aves revoando no meu jardim como hoje.

2- Kadiniel Lourenço da Silva:

Uma cidade mais sustentável, uma cidade dos sonhos.

3- Welcton R. Oliveira:

Penso em um distrito desenvolvido de maneira sustentável respeitando o meio ambiente, com o foco no ecoturismo, com rede coletora de esgoto e tratamento. Os moradores conscientes sobre a Preservação cultural, ambiental e econômica.

4- José Pires de C. Neto:

Reservas de aquíferos fora de qualquer risco de degradação. Mantendo as líquidas e volumosas, turismo fomentado e amadurecimento populacional no contato com o turismo, Polo de eventos culturais (festivals, teatros e feiras), acesso fácil barato e limpo entre o centro de Palmas e o Distrito de Taquaruçu.

5- Daybson Dias de Sousa:

Gostaria que o Manancial fosse mais respeitado e não houvesse ataque as águas potáveis.

6- Jéssica Rodrigues Lima:

Daqui a dez anos eu gostaria de ver Taquaruçu mais parecido com o que era na minha infância abundante em Água. Gostaria de ver Taquaruçu usufruindo de suas potencialidades turísticas dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente inclusive quanto ao uso dos recursos naturais. Gostaria de ver cada morador ou turista consciente do seu papel no que diz respeito à preservação do meio ambiente, em especial os recursos hídricos e a flora.

7- Francisco Gomes de Lima Jr.:

Com saneamento básico para a toda população, todas as ruas asfaltadas e iluminadas e com o potencial turista sendo explorada com sustentabilidade e implantação de energia solar em todas as casas.

8- Soraya de M. Sales:

Conheço o distrito de Taquaruçu desde quando tinha apenas 500 habitantes, e todos os moradores se conheciam. O progresso veio, e com ele os problemas principalmente os relacionados ao meio ambiente. Gostaria que os gestores olhassem com carinho para o distrito. Que houvesse programação para atrair os turistas, ao longo do ano capacitação para as pessoas que trabalham com turismo instalação de uma sub-prefeitura

9- Ruteléia Sales de Almeida:

Gostaria que minha região tivesse saneamento básico, melhores condições de vida para as pessoas com espaços bem cuidados com mais praças parques.

10- Marcela Pultini:

Com as nascentes recuperadas e APPs, uma cidade mais sustentável.

11- Eurisan Martins:

Muito melhor do que hoje nossos filhos também merecem usufruir desta natureza.

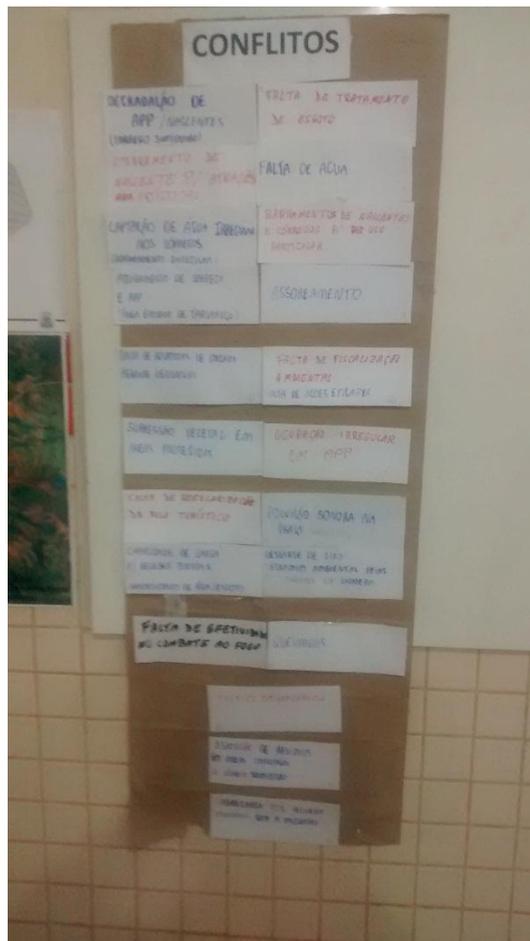
12- José Almir:

Eu gostaria que estivesse protegida os nossos rios e nascentes e desassoreado o rio Taquarussuzinho protege em todas as áreas verdes e APPs.

3.2.5 FOTOS DA SALA DO EIXO³



³ Fonte: Prefeitura Municipal de Palmas – IPUP/Secretaria de Comunicação - 2016



3.3 EIXO TEMÁTICO: FISCAL E GOVERNANÇA

3.3.1 RELATÓRIO

LOCAL: ZONA URBANA – DISTRITO DE TAQUARUÇU

EIXO TEMÁTICO: FISCAL E GOVERNANÇA

DATA: 16/11/2016

RELATÓRIO DE ENCONTRO COMUNITÁRIO

Aos dezesseis dias do mês de novembro do corrente ano de 2016, às 20:43h, na Escola Municipal Crispim Pereira Alencar, em Taquaruçu, Município de Palmas-TO, deu-se início os trabalhos do encontro comunitário relativo às discussões da Revisão do Plano Diretor Participativo de Palmas, especificamente sobre os eixos temáticos FISCAL E GOVERNANÇA. Inicialmente foram apresentados membros da equipe, quais sejam: Ephim presidente do Instituto de Planejamento, Jose Marcos como facilitador, Marli Noletto como assistente e Luiz Amistrong como relator, Iapurê Olsen – Secretário Executivo do IPUP. Em seguida o facilitador Jose Marcos, deu as boas-vindas aos presentes, apresentou a equipe e explanou a dinâmica dos trabalhos de revisão do Plano Diretor Participativo, além da importância desse processo para a comunidade. Logo em seguida a Senhora, Claudia Maria dos santos, administradora proprietária de uma agencia de turismo, moradora da quadra, inicia sua fala informando que o Taquaruçu tem um grande potencial turístico, mas não é suficiente devido a falta de estrutura, rede hoteleira, é considerado como polo turístico, mas ainda precisa melhorar. A sinalização turística ainda é ineficiente, as ações voltadas para o turismo ainda não são suficientes. Em seguida a senhora Itana, fala sobre os atrativos turísticos, mas ainda não são um potencial, é necessário um diagnóstico com antecedência/Sebrae/Prefeitura. Fala ainda das ações que são desorganizadas, falta incentivo aos serviços ambientais, é necessário um planejamento sobre as ações de brigadistas no combate as queimadas. A senhora Claudia Maria fala da falta de comprometimento para dar continuidade ao planejamento. O senhor Eliseu, fala sobre o desenvolvimento do turismo de Taquaruçu, fala da demora do referido diagnostico, sócio econômico e ambiental parceria Sebrae/Prefeitura que ainda não está pronto. A senhora Raimunda Neta, se manifestou dizendo que o IPTU ainda não é justo, devido as alíquotas não serem por zonas e sim, por valor venal. Fala que para muitos moradores fica difícil o pagamento do IPTU, sugeriu que fosse feita a revisão da planta de valores, e necessário que haja uma fiscalização mais rigorosa nas áreas que fica os córregos para coibir as ações de alguns moradores com relação ao meio ambiente. A senhora Marinalva, relata sobre a desorganização das vendas das chácaras e também que não há um cuidado em manter as mesmas limpas. Fala ainda sobre a falta de agua tratada, que é um problema sério para os moradores. Fala da agricultura orgânica e sustentável e familiar, que seria necessário o fortalecimento destas áreas, para fomentar o crescimento da região,

aumentando a renda da família. A senhora Lucia, fala sobre os turistas, os usuários que não tem consciência ecológica de meio ambiente, falta segurança nos lugares de banho, de movimento. É necessário melhorar a fiscalização nas cachoeiras. O senhor Cadiniel, fala sobre a exploração das áreas ecológicas da região, deveria ser melhor aproveitada. A senhora Denise, fala sobre a não credibilidade da prefeitura, devido as ações que são prometidas e não acontecem. É necessário que as ações que foram prometidas saíssem do papel. Tem-se o artesanato como potencialidade, mas o incentivo é pequeno, e necessário o resgate destas culturas. A mesma falou que deveria haver uma agenda mensal de eventos para movimentar a economia local. Foi destacado ainda que o festival gastronômico é bom, mas está trazendo alguns problemas para a comunidade. Os feirantes a maioria não são da região e sim de Palmas, o dinheiro arrecadado não fica no local. Foi sugerido que seria bom que no mínimo 30% dos vendedores do festival gastronômicos fossem de Taquaruçu, pois o quantitativo que existe é muito pequeno. A Senhora, Cláudia Maria, voltou com a fala dizendo que seria interessante que a prefeitura definisse uma área para a implantação da agricultura familiar, um espaço e o que seria plantado, fazer um estudo para aproveitar a área local, ou seja, um zoneamento rural. A seguir o facilitador agradeceu a presença de todos e encerrou o encontro comunitário. Eu, Luiz Amstrong, encerro o presente relatório às 22h00min.

Composição da Equipe Técnica:

Facilitador 1: JOSÉ MARCOS CARDOSO -
Superintendente de Indústria e Comércio.

Assistente de Relatoria: MARLI RIBEIRO
NOLETO - Arquiteta e Urbanista.

Relator: LUIZ AMISTRONG DOS SANTOS
MELO – Gerente de Alterações
Orçamentárias.

3.3.2 LISTA DE PRESENÇA DO EIXO



LISTA DE PRESENÇA
 REUNIÃO COMUNITÁRIA PARA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE PALMAS

Local: ESCOLA MUNICIPAL CRISTINA PEREIRA ALEXIA Data: 16/11/2016 Hora: _____
EIXO DE FISCAL E GOVERNANÇA ~ ATIVIDADE ECONÔMICA

1	NOME	ENDEREÇO	OCUPAÇÃO	CONTATO	ASSINATURA
2	HARLI R. NOLETO	JPUP	ARQUITETA	211-0904	
3	JULIE AMISTRONG	SEL. FINANCEIRAS	ECONOMISTA	911-2742	
4	Jose Marcos Cardoso	Sociedade	Superintendente	8459-7065	
5	Daurimendes Neto	Rua 33, ch. 19	func. Publica	99222-6686	
6	Stana Naves Batista	0ª Avenida Od. 39 LT. 12	Empresaria	9947-4674	
7	Denise Costa Cardoso	Rua 02, 0446 Fato 02, Box 500	func. Publica	992251203	
8	Cláudio Mano de Sampaio	rua 22, 02, 65 601, 04	Administrador Empresario	33223-1510	
9	Amimilson Cavalcante	Av. das Nações 161	funcionário Publico Membro do SCSB	99220170	
	Marcos Grand	P24 pl	Jornalista	93922712	



NOME	ENDEREÇO	Ocupação	CONTATO	ASSINATURA
10 ELIZBU A. OLIVEIRA	79-030 KM. 34 CARRAMA-02	RESTAURANTE	992376315	Elizbu Oliveira
11 JUCIA HELENA MENDES PEREIRA	2ª Avenida, 639, L. 02. CARRAMA 50 TAPUONANÇU	Jornalista	998758924	Jucia Helena Mendes Pereira
12 KADIMIEL LOURENÇO DA SILVA		Psicólogo Téc. Log. de Prof. Pedag.	98452-1588	Kadimiel Lourenço da Silva
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				

3.3.3 TABELA – DEMANDAS DA COMUNIDADE

Como parte da metodologia de análise, procedeu-se a sistematização das contribuições da comunidade expressadas oralmente na sala temática de Fiscal e Governança, conforme tabela abaixo.

ENCONTRO COMUNITÁRIO – ÁREA URBANA – DISTRITO DE TAQUARUÇU EIXO TEMÁTICO: FISCAL E GOVERNANÇA DATA: 16/11/2016		
CONFLITOS	POTENCIALIDADES	SOLUÇÕES
Governança		
Existem 80 atrativos naturais que não são cachoeiras e que não são considerados		Identificar e qualificar os 80 atrativos
Falta de comprometimento em seguir o planejamento		
Represas criadas no Córrego Taquarussu dificultando o acesso à água		
Falta de fiscalização do território		Promover uma fiscalização mais rígida quanto a ocupações e desmatamentos
		Atender às leis existentes
Uso de fossas sépticas		
Coleta de lixo deficiente		
	Diagnóstico da região elaborado pelo SEBRAE	Fazer diagnóstico com antecedência SEBRAE/Prefeitura/Comunidade
	APA (Parque)	Retornar ao projeto da criação do Parque da APA
		Incentivar os serviços ambientais
		Criar brigada contra incêndio

		Criar incentivo para recrutar brigadistas
		Ouvir a comunidade para as ações - Prefeitura
		Manter as características interioranas da região no planejamento
Fiscal		
		Criar mecanismos de crédito para quem preserva suas áreas
Chácaras com IPTU alto		Rever código tributário e IPTU das chácaras
Desenvolvimento Econômico		
Falta de planejamento na agenda turística		Criar uma agenda de eventos mensais
Falta de regulamentação da lei que criou o polo turístico		
	Agricultura	
	Turismo	
	Turismo sustentável	
	Agricultura familiar	
	Agricultura orgânica	
	Artesanato	
	Agricultura agroecológica no Vale do Mutum	Fortalecer o fomento da agricultura agroecológica no Vale do Mutum
		Ativar feira local
	Gastronomia	Reservar participação mínima de 30% com exclusividade para os moradores da região no Festival Gastronômico
		Manter parceria entre SEBRAE e Prefeitura

VISÃO DE FUTURO

3.3.4 TABULAÇÃO DAS INFORMAÇÕES INDIVIDUAIS DO ENCONTRO COMUNITÁRIO

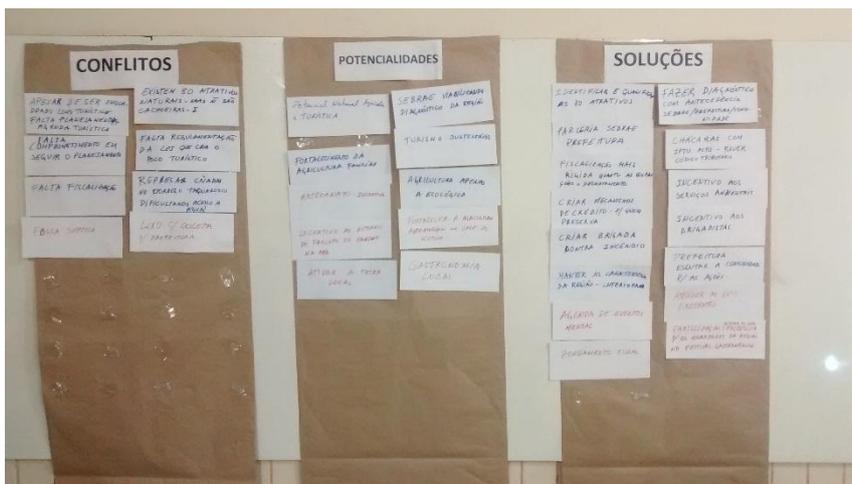
Com vistas a complementar as análises que subsidiarão o Diagnóstico Municipal, procedeu-se a sistematização das contribuições individuais e escritas da comunidade, especificamente do eixo Fiscal e Governança, conforme tabela abaixo:

ENCONTRO COMUNITÁRIO – ÁREA URBANA – DISTRITO DE TAQUARUÇU EIXO TEMÁTICO: FISCAL E GOVERNANÇA DATA: 16/11/2016		
CONFLITOS	POTENCIALIDADES	SOLUÇÕES
Governança		
Falta de participação ativa da comunidade		
Desigualdade de investimentos nas regiões da cidade, especialmente nas áreas rurais		Maior interesse do poder público na área rural (de lá vem o maior sustento)
	Natureza local	Fiscalizar os pontos turísticos
		Investir no setor turístico
		Criar o Parque ambiental, conforme projeto existente.
		Criar uso do solo rural
		Implantar rede de esgoto
Grandes eventos sazonais que causam problemas e transtornos ao distrito (ex. Festival Gastronômico de 2016 faltou água e aterraram uma nascente para instalar um palco)	Eventos	Promover eventos com maior frequência, até os de menor porte, como eventos esportivos, religiosos, musicais, etc.
		Fomentar a instalação de unidade do NATURATINS, ADAPEC e RURALTINS no Distrito
	Parque Ecológico como base de universidades e estudos	
		Ingerência do poder público para a educação ambiental na comunidade.

		Mais envolvimento dos políticos na busca de melhorias para o Distrito de Taquaruçu
Fiscal		
Os chacareiros atingidos com alta carga tributária. O salto de 0,25% para 3,00% os desmotivou, pois seus lucros não atingem o valor das taxas de IPTU anual.		Alterar a tabela de alíquotas do IPTU no código tributário
Desenvolvimento Econômico		
Falta de regulamentação da lei que criou o polo eco turístico de Taquaruçu		Realizar o diagnóstico do ambiente natural de Taquaruçu
Falta de capacitação da comunidade		Incentivar a feira de Taquaruçu aos finais de semana
	Artesanato	
	Gastronomia local	
Falta de opções dos segmentos econômicos		
	Agricultura orgânica	Definir espaços para o desenvolvimento dessa atividade
		Definir normas de plantio (agricultura orgânica)
		Definir espaço de comercialização (agricultura orgânica)
	Festivais	
	Pousadas	
		Retornar com as atividades da feira de artesanato e produtos da terra
		Criar calendário turístico
	Turismo ecológico	
Turismo praticado sem respeito à ecologia local		Formar guias para o turismo ecológico
Atividades econômicas desenvolvidas sem diagnóstico das potencialidades locais		
VISÃO DE FUTURO		

1. "Taquaruçu com suas áreas de preservação (APP) preservadas e fiscalizadas. E que sua principal economia seja através do turismo." Cláudia Maria dos Santos.
2. "Preservada. Que o turismo seja sustentável. Preservação de nascentes." Raimunda Neta.
3. "Gostaria que fosse uma cidade de caráter ecológico sustentável, limpa e que os moradores pudessem desfrutar de uma cidade com essas características." Itana Neiva Batista.

3.3.5 FOTOS DA SALA DO EIXO⁴



⁴ Fonte: Prefeitura Municipal de Palmas – IPUP/Secretaria de Comunicação - 2016